

/ PALAVRA DO LEITOR

Anuário de Investimentos

A soma dos investimentos anunciados ou realizados em solo gaúcho em 2025 supera a marca de R\$ 90 bilhões. Essa é a cifra apurada pelo Anuário de Investimentos do Rio Grande do Sul. (*Anuário de Investimentos, Jornal do Comércio, 28/01/2026*). Gostaria de apresentar ao conceituado jornalista Guilherme Kolling os nossos cumprimentos pelo “Anuário de Investimentos” publicado pelo JC. Trata-se de um documento extraordinário, para cuja elaboração se imagina um grande investimento e uma expertise notável. Parabéns ao jornal por mais esta realização diferenciada! (*Moacyr Schukster*)



Praça Otávio Rocha

Adoção da Praça Otávio Rocha é contestada por comerciantes (JC, 29/01/2026). Conservar a praça toda, cheia de exigências e limitações na operação do negócio para vender cafezinho. Sendo que o acesso a toda estrutura montada é permitido a qualquer cidadão, sem necessidade de que consuma o que é vendido no local. Ou a pessoa que fez essa proposta de ocupação é um ignorante ou a prefeitura está tirando os empreendedores para idiotas. E a publicidade que fizeram disso, nunca foi parecida para a ocupação dos outros espaços cedidos em parceria ou alugados pela prefeitura, como na orla e nos parques. Que sempre, casualmente, caíram nas mãos de pessoas já conhecidas. Mas agora parece que os amigos do poder se interessaram por esse projeto, altamente lucrativo. (*Flávio Borges*)

Praça Otávio Rocha II

Mas se a pessoa ficar responsável pelo espaço, e tem outras pessoas colocando negócios ali, creio que também devem ajudar a manter o local, já que vão usar também o ambiente. Também precisa de segurança, então, quem locar vai precisar reformar, ter empresa de limpeza da praça e de segurança, além de manutenção de pintura. Fora as atividades do restaurante ou cafeteria. (*Jôsane Soares*)

Praça Otávio Rocha III

É dever legal do poder público municipal e do poder público estadual ter políticas públicas honestas para a população em situação de rua e em extrema vulnerabilidade. Mas isso, infelizmente, não existe atualmente. E não adianta querer varrer a sujeira para debaixo do tapete, negando ou dificultando a alimentação. Quando foram eleitos, sabiam de todas as dificuldades. Lembrem disso em outubro deste ano. É uma vergonha e uma crueldade a falta de interesse do poder público com essas pessoas, esse é meu pensamento. (*Beth Pacheco*)

ONU

Lula apoia ex-presidente do Chile Michelle Bachelet à secretaria-geral da ONU. (JC, 02/02/2026) Ainda existe ONU? (*Jonatas Freitas*)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Pré-Sal Digital e soberania hídrica do RS

Régis de Oliveira Júnior

A Inteligência Artificial consolidou-se, em 2026, como eixo da política industrial global. Modelos generativos elevaram a produtividade, mas transferiram custos físicos para sistemas energéticos e hídricos já pressionados. No Rio Grande do Sul, essa contradição ficou evidente após os eventos climáticos extremos de 2024 e 2025, quando se revelou que inovação sem resiliência fragiliza cadeias produtivas. O Estado, que abriga polos como o Tecnopuc e o Tecnosinos, precisou reconstruir a infraestrutura sob forte restrição fiscal. O desafio deixou de ser apenas tecnológico e passou a ser estrutural. A recomposição das redes elétricas elevou o custo do quilowatt-hora, que já disputa espaço com a margem de lucro do agronegócio e da indústria de alimentos.

Dados da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica indicam que, em 2025, fontes renováveis responderam por 93% da matriz elétrica brasileira. Ainda assim, a expansão de data centers pressiona a contratação de energia firme. O Rio Grande do Sul ocupa posição estratégica. A expansão da matriz eólica no sul do Estado, somada a projetos solares e a iniciativas piloto de hidrogênio verde no Porto de Pelotas e na Região Metropolitana de Porto Alegre, sustenta desde o final de 2025 uma infraestrutura apta à inteligência artificial de baixa emissão.

Bacias como as dos rios Sinos e Gravataí concentram alta densidade industrial e convivem com estresse hídrico. A expansão digital tende a intensificar essa pressão, exigindo planejamento territorial e coordenação pública. Nesse contexto, o Estado deixa de ser coadjuvante e passa a ser a alternativa para a solução.

A presidência brasileira do G20, em 2024 e 2025, deixou como legado a Aliança Global para Inteligência Artificial Sustentável. Em 2026, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação avançou na certificação ambiental de data centers, enquanto o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social condicionou crédito à eficiência energética e à neutralidade hídrica. O Marco Legal da Inteligência Artificial, aliado a instrumentos como o Fundopem e diferenciais de ICMS, permite que o Rio Grande do Sul deixe de hospedar servidores e passe a exportar inteligência, tecnologia e decisão.

Jornalista formado pela Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc) e especialista em Inteligência Artificial pela ESPM Tech São Paulo

Em 2026, a competitividade se mede em energia, água e decisões públicas

Ano novo, saúde nova!

Diógenes Zân

A abertura de um novo ano sempre desperta a sensação de recomeço. É o momento em que a maioria das pessoas revisita seus propósitos, estabelece metas e renova compromissos consigo mesma. Entre tantas intenções, poucas são tão essenciais quanto aquelas ligadas à saúde. Cuidar do corpo e da mente não é apenas uma resolução de Ano-Novo – é uma escolha contínua que sustenta qualidade de vida, bem-estar e longevidade.

Acompanhamentos médicos periódicos identificam riscos precocemente

Hábitos saudáveis não exigem rupturas drásticas. Pedem consistência. Uma alimentação mais equilibrada, atividade física regular – ainda que breve no início –, sono de qualidade e momentos de pausa já reduzem significativamente os principais fatores de risco para doenças crônicas, incluindo as cerebrovasculares. Hipertensão, sedentarismo e estresse crônico, por exemplo, são vilões silenciosos que ações rotineiras podem enfrentar antes que algo mais grave e barulhento ocorra.

Outro ponto essencial é o cuidado com a

saúde mental. Em um mundo acelerado, cultivar momentos de pausa, como costumamos fazer em épocas de veraneio, práticas de autocuidado e relações pessoais se torna fundamental para manter o equilíbrio emocional. Começar o ano estabelecendo limites saudáveis, reorganizando prioridades e permitindo-se respirar pode ser tão importante quanto qualquer objetivo profissional ou financeiro.

Acompanhamentos médicos periódicos identificam riscos precocemente e orientam escolhas mais conscientes. Ter um profissional ou equipe de referência facilita a continuidade do cuidado e fortalece o vínculo necessário para mudanças sustentáveis no estilo de vida. Trabalho diariamente para reduzir mortes e sequelas por Acidente Vascular Cerebral – com o TeleAVC presente em dezenas de hospitais brasileiros – e vejo que os melhores desfechos começam muito antes da emergência: partem da prevenção como hábito.

Portanto, cuidar da saúde não é uma meta de janeiro, mas uma jornada que se constrói dia a dia, com apoio, informação e atitudes sustentáveis. Que 2026 traga motivação, equilíbrio e determinação para transformar planos em realidade, fazendo da saúde e do bem-estar escolhas permanentes.

Neurologista e fundador do TeleAVC